

## CARTA AO EDITOR

**Tecnologia aliada a assistência neonatal segura***Technology combined with safe neonatal care**Tecnología combinada con cuidado neonatal seguro*

*Daiana Klein Weber Carissimi,<sup>1,3</sup> Ingre Paz,<sup>1,3</sup> Janine Koepf,<sup>1,3</sup> Mari Angela Gaedke,<sup>1,3</sup> Ana Paula Helfer Schneider,<sup>1,3</sup> Eliane Carlosso Krummenauer,<sup>2,3</sup> Rochele Mosmann Meneze,<sup>2,3</sup> Jane Dagmar Pollo Renner,<sup>1,3</sup> Marcelo Carneiro.<sup>1,2,3</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

<sup>3</sup>GTESP – Grupo de Tecnologia, Ensino e Segurança do Paciente.

**Recebido em:** 03/09/2019

**Aceito em:** 09/09/2019

**Disponível online:** 30/12/2019

**Autor correspondente:**

Daiana Klein Weber Carissimi

dweber@unisc.br

**Descritores:** Tecnologia em saúde, Neonatologia, Infecção.

O termo tecnologia refere-se a técnicas, métodos, instrumentos, que possibilitam a realização e a obtenção de um ou vários processos-produtos.<sup>1</sup> Desde meados do século XIX lança-se mão da tecnologia, para o aprimoramento dos cuidados neonatais. Com a invenção da incubadora, foram possíveis controle e manutenção da temperatura; além disso, deu-se ênfase ao aleitamento materno, bem como, a permanência das mães nos cuidados aos prematuros. No século XX, a evolução do conhecimento científico permitiu admitir nos berçários, crianças prematuras com o mínimo de intervenção e manuseio possível. Tinha-se como objetivo a manutenção do equilíbrio do organismo e a prevenção de infecções primando pela higiene adequada, controle da temperatura, silêncio, dentre outros.<sup>1,2</sup>

Essa evolução na assistência à saúde contribuiu para o aumento da expectativa de vida da população, permitindo que através do suporte avançado de vida, um paciente grave internado em uma Unidade de Terapia Intensiva tenha possibilidade de recuperação.<sup>3</sup> É visível um aumento da qualidade tanto dos cuidados básicos quanto na manutenção da vida dos neonatos em estado crítico.<sup>4</sup>

Atualmente a tecnologia interliga o conhecimento científico às necessidades do cotidiano de uma unidade de terapia intensiva neonatal às necessidades do paciente, podendo favorecer a construção de um novo olhar para o cuidar, permitindo

a sobrevivência com qualidade de vida<sup>4</sup>. Além disso, muitas UTIs neonatais já assumiram o papel importante de acolhimento dos pais, atenuando suas angústias, auxiliando-os a passarem pelo período estressante de hospitalização do filho. O vínculo com a família durante essa fase é fortalecido. Os pais participam dos cuidados, melhorando a compreensão dos riscos de infecção, sendo capacitados para o cuidado do neonato após a alta.<sup>5</sup>

Por outro lado, mesmo com tantos avanços, o ambiente hospitalar, ainda contribui para o desenvolvimento de infecções relacionadas à assistência à saúde, especialmente no período neonatal. Uma estadia longa associada a rotina de procedimentos invasivos, leva ao uso de antimicrobianos, aumentando a vulnerabilidade. A racionalidade no gerenciamento dos antimicrobianos é fundamental para impedir a disseminação da resistência bacteriana.<sup>6-8</sup>

É consenso aliar a tecnologia para a prevenção e controle das IRAS, promovendo a diminuição de taxas de infecção e mortalidade. Mudanças de comportamento, como a intensificação da correta higienização das mãos pelos profissionais de saúde é uma postura primária e essencial que deve ser assumida por todos como parte do seu cotidiano. Infelizmente, sabe-se da baixa adesão a esta medida, o que é um desafio para o CCIH.<sup>6,8</sup> Aliado a isso, os mesmos devem ter consciência que suas mãos, bem como, os adornos que utilizam, são o principal

modo de transmissão de infecção cruzada. Educação em saúde ainda é a melhor forma de prevenir infecção.

Por outro lado, a superlotação dos serviços de saúde é um problema real que dificulta a prevenção e o controle de infecção, aliado ao déficit de pessoal capacitado, ou a uma carga excessiva de trabalho, o que está intimamente associado ao aumento de eventos adversos indicando uma associação entre o aumento de carga de trabalho e segurança do paciente.<sup>7,9</sup>

Medidas simples, como a higienização das mãos, os mecanismos de dupla checagem e identificação do paciente correto, comunicação efetiva, prevenção de lesões por pressão, dentre outros, podem prevenir e reduzir danos.<sup>9</sup> Cada vez mais os serviços de saúde têm incorporado tecnologia e técnicas mais avançadas à assistência dos pacientes neonatais. Paralelo a isso, entende-se que é preciso atenção, enquanto equipe de saúde, a fim de proporcionar uma assistência segura ao paciente.

## REFERÊNCIAS

1. Fialho, F.A. et al. Tecnologias aplicadas pela enfermagem no cuidado neonatal. *Revista Baiana de Enfermagem* 2015;29(1)23-32 doi: 10.18471/rbe.v29i1.12309
2. Araújo, J. P. et. al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2014;67(6):1000-1007. doi: 10.1590/0034-7167.2014670620
3. Te Pas AB .Improving Neonatal Care with Technology. *Front. Pediatr* 2017;5(110). doi: 10.3389/fped.2017.00110
4. Monteiro Mayla Cosmo, Magalhães Andrea Seixas, Machado Rebeca Nonato. A Morte em cena na UTI: a família diante da terminalidade. *Temas psicol.* [Internet]. 2017 Set [citado 2019 Ago 26]; 25(3):1285-1299. doi: 10.9788/TP2017.3-17Pt
5. Vazquez, Victoria; Cong, Xiaomei. Parenting the NICU infant: A meta-ethnographic synthesis. *International Journal of Nursing Sciences* 2014;1(3):281-290. hdoi: 10.1016/j.ijnss.2014.06.001
6. World Health Organization. Global action plan on antimicrobial resistance: World Health Organization. 2015. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/193736>
7. James R Korndorffer Jr., Rosana Richtmann. As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) podem ser evitadas. *Journal Infection Control* 2018;7(1) [citado em 2019 ago 26]. <http://jic-abih.com.br/index.php/jic/issue/view/32>
8. Carvalho, E. D. ; Renner, J. D. P. Microorganismos isolados de superfícies da UTI adulta em um hospital do Vale do Rio Pardo - RS. *Rev. de Epidemiologia e controle de infecção* 2013;3(2):40-44. doi: 10.17058/reci.v3i2.3290
9. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, [http://www.saude.mt.gov.br/upload/controle-infecoes/pasta12/Caderno\\_1\\_Assist\\_Segura\\_Uma\\_Reflexao.pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/controle-infecoes/pasta12/Caderno_1_Assist_Segura_Uma_Reflexao.pdf) 2017. [citado em 2019 ago 27].